

Impasse adia votação do Orçamento

A discussão do Orçamento está atrasada, mas o que está impedindo sua votação é a falta de acordo em torno da reforma tributária.

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), atendeu ao pedido do relator geral da Comissão Mista de Orçamento, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), e adiou para hoje a votação do Orçamento da União para 1992. Oficialmente, o adiamento da votação — que

deveria ter sido realizada ontem — deveu-se ao atraso dos computadores do Serviço de Processamento de Dados do Senado e da gráfica do Senado, que não conseguiu imprimir o relatório final a tempo. Mas os líderes dos partidos admitiam que o verdadeiro motivo era a falta de

acordo entre o governo e a oposição sobre a rolagem da dívida dos Estados e municípios, que está sendo votada na Câmara e que seguirá para o Senado.

Há um entendimento entre todos os partidos de que o Orçamento só deve ser votado depois que o ajuste fiscal e a reforma

tributária forem aprovados, pois ficaria sem sentido aprovar um Orçamento que prevê a arrecadação baseada na legislação em vigor. O PMDB, orientado por seu presidente Orestes Quércia, defende o ajuste fiscal, negociado em troca da rolagem da dívida de US\$ 57 bilhões

(cerca de Cr\$ 51,3 trilhões) por 25 anos. Mas alguns partidos, como o PSDB, o PDT e o PT, recusam-se a dar apoio ao PMDB, porque questionam as condições do acordo e para não beneficiar a candidatura de Quércia à sucessão do presidente Fernando Collor.